

# NO PINTCHA



ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

## SECRETARIADO DO CC DO PAIGC REÚNE-SE COM PRESIDENTES REGIONAIS

O Secretariado provisório do Comité Central do PAIGC (Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde) reúne-se nos dias 22 e 23 de corrente mês, em Bissau, com os Presidentes e Secretários da Organização do Partido nas regiões.

Esta reunião terá a seguinte ordem de trabalhos: apresentação dos relatórios sobre a situação política nas regiões, actividades dos comités do Partido e das Organizações de Massas, medidas a tomar a nível regional relativas a preparação da campanha agrícola 1982/83, preparação do 1.º de Maio e informações sobre os trabalhos do Secretariado do Comité Central.

## RAMALHO EANES VISITA ANGOLA

A visita de Estado que o presidente António Ramalho Eanes efectua desde quinta-feira a Angola (até segunda-feira) contribuirá para o reforço das relações entre Portugal e a sua ex-colónia, consideram a maioria dos observadores.

Durante a sua estada em Luanda, o chefe de Estado português terá conversações com o presidente angolano José Eduardo dos Santos, enquanto os membros do Governo de Lisboa estabelecerão vários contactos nas áreas de sua responsabilidade.

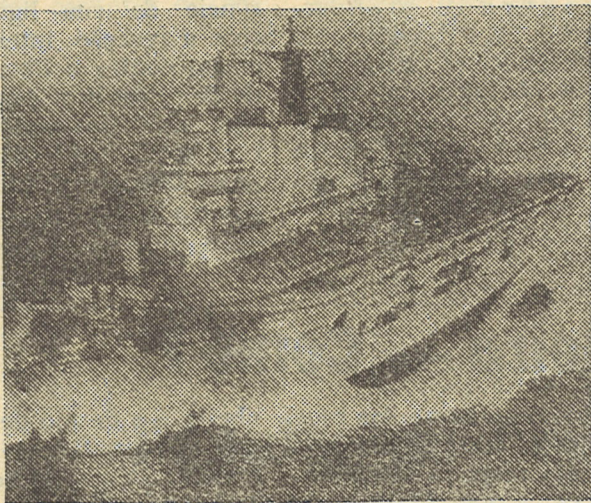
Acompanham Ramalho Eanes, o ministro da Indústria, Energia e Exportação, Baião Horta, seis secretários de Estado e o conselheiro da Revolução, Melo Antunes.



O Presidente Português General Ramalho Eanes

(Ver pág. 7)

## MALVINAS: HIPÓTESE DE UMA GUERRA



O barco apresentado na gravura pertence à frota inglesa

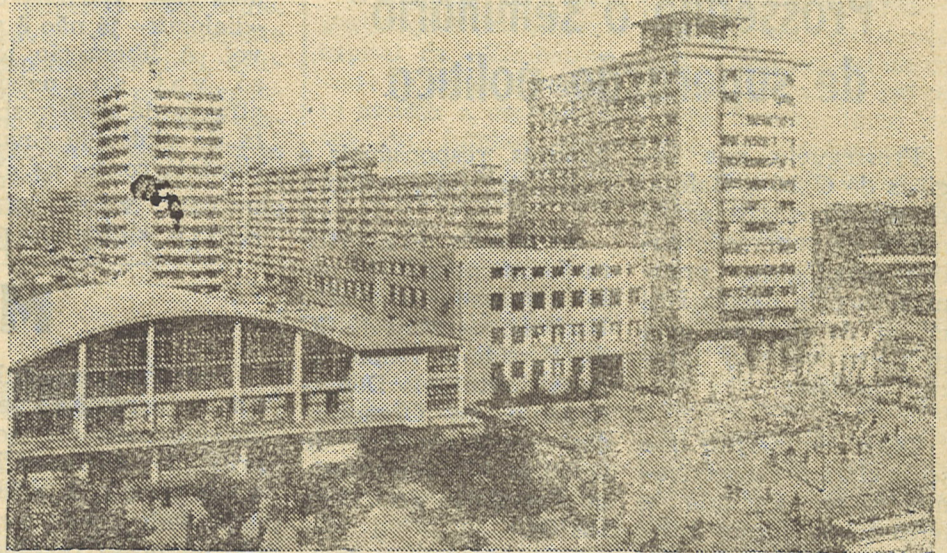
(Ver pág-7)

## PRESIDENTE NINO VIEIRA CHEGA HOJE A SHANGAI

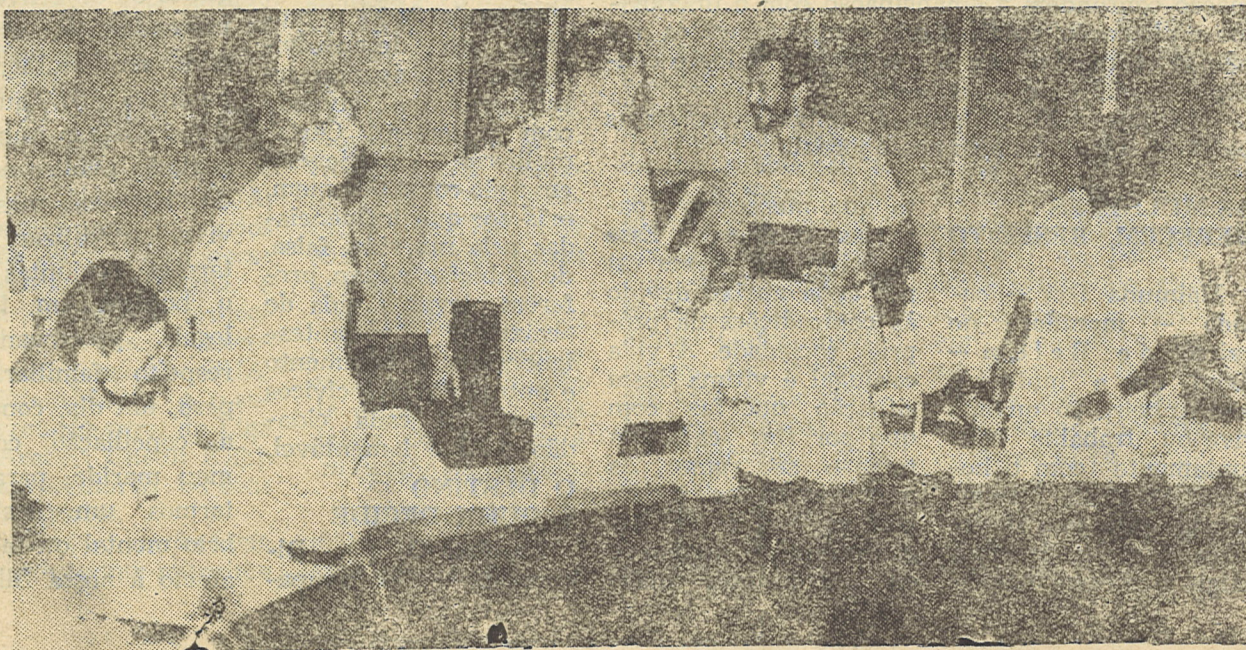
O camarada Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do Partido e Presidente do Conselho da Revolução é esperado hoje, em Shangai, primeira etapa da sua visita oficial e de amizade à República Popular da China, após sete dias na Coreia do Norte.

Nino Vieira seguirá amanhã para Pequim, capital chinesa.

(Ver centrais)



Vista da cidade de Pequim — Capital da República Popular da China



## DIRIGENTE ARGELINO "GUINÉ REALIZARÁ OBRA GIGANTESCA"

«A visita que efectuei às empresas e sociedades guineenses, deixaram-me persuadido de que a Guiné-Bissau realizará uma obra gigantesca por o bem-estar da seu povo», declarou Ahmed Benfreha, membro do Comité Central do FLN, chefe da delegação argelina à primeira Sessão da Comissão Mista Guiné-Bissau/Argélia, momentos antes de deixar o país.

Com efeito, os dois países acabam de dar um passo significativo para a consolidação das relações de cooperação, com a assinatura de acordos referentes a criação da Comissão Mista e ao domínio Cultural.

(Ver página 8)



## Comissão Nacional da CNMG termina os trabalhos

A reunião da Comissão Nacional das mulheres que vinha decorrendo desde o dia 12 do corrente, na sede do Partido, sob presidência da camarada Francisca Pereira, membro do CC do Partido e Secretária Nacional da CNMG, terminou os seus trabalhos com aprovação de uma resolução geral com vista aos preparativos do I Congresso a realizar-se na primeira semana de Novembro.

Assim, as comissões criadas para o efeito, nomeadamente a comissão de textos encarregada de elaborar documentos a apresentar ao Congresso e a comissão técnica que velará pela organização, dinamização e controle das actividades a levar a cabo, concluíram que os trabalhos se encontram avançados. A comissão de textos apresentou um programa a ser cumprido até Setembro próximo.

Ainda dentro das conclusões decidiu-se sobre o fardamento que as militantes passarão a envergar e a necessidade da reestruturação dos comités regionais.

Devido a criação do Secretariado de Assuntos Económicos e Planificação foram feitas algumas remodelações. Assim, a camarada Isabel Buscardini passará a ser responsável do S.A.E.P., Silvina Váz, secretária para Administração e Finanças e Elisete Pereira Borja, secretária nacional para a Produção Popular.

O lema do Congresso escolhido por unanimidade e a apresentar ao secretariado do Partido é o «Congresso de Organização para o Enquadramento da Mulher no Desenvolvimento».

## Prossegue o seminário de superação política

Prosseguem nas regiões de Gabú e Bafatá, os trabalhos dos seminários de superação político-ideológica, organizados pela Escola Nacional do Partido, pela primeira vez no interior do país.

Estes seminários, que se iniciaram respectivamente na segunda e terça-feira, foram promovidos no quadro da aplicação das resoluções emanadas pelo I Congresso Extraordinário do PAIGC, no tocante à formação de

quadros, responsáveis e militantes do Partido.

As sessões de abertura foram presididas pelo camarada Teobaldo Barbosa, membro do CC do Partido e responsável adjunto pelo Departamento de Organização e Formação de Quadros do Secretariado Provisório do CC do PAIGC.

A duração destes cursos de superação, orientados por professores da RDA, está prevista para três semanas.

## Ministro Sem Pasta visita Tombali

O camarada João Cruz Pinto, Ministro Sem Pasta, e encarregado dos assuntos da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, iniciou ontem de manhã uma visita de trabalho à região de Tombali, indica a ANG.

O camarada Ministro Sem Pasta, que permanecerá naquela região cerca de uma semana, percorrerá todos os sectores, visitando instalações públicas e privadas, e terá reuniões de trabalho com as autoridades regionais e sectoriais.

## Solidariedade da nossa juventude com o povo angolano vítima de agressões

Uma condenação violenta às agressões da racista África do Sul contra Angola independente e a reafirmação da posição da Juventude da Guiné-Bissau em continuar a apoiar sem reservas a sua congénere angolana, JMPLA, foram a tônica dominante na sessão de solidariedade efectuada na quarta-feira à noite, no Salão III Congresso, em Bissau.

O Dia da Juventude Angolana coincide com a data da morte do patrono da JMPLA, Hoji Ya Henda, jovem comandante do MPLA morto em combate a 14 de Abril de 1968. A sua memória foi antontem tema de meditação da Juventude guineense, enquadrada na sua Vanguarda, a JAAC.

A voz do PAIGC e do nosso Governo fez-se ouvir por uma emocionante intervenção do Ministro da Educação Nacional, camarada Mário Cabral, membro do Comité Central. A dado passo da sua intervenção, Mário Cabral afirmou ser lamentável saber-se que ainda existem colónias no nosso Continente. Mas resta-nos uma via, quando o «dialogue» já não é viável. A libertação total só vai ser possível através de uma resposta de violência revolucionária contra os «fal-

cões» que ainda acreditam na dominação de um grupo de homens abastados sobre os povos através da repressão e da fome.

O comício de quarta-feira concretiza, assim, uma iniciativa militante da Juventude Africana Amílcar Cabral do Sector Autónomo de Bissau que, pela sua amplitude política, veio a ultrapassar um simples gesto de evocação da figura de Hoji Ya Henda e de solidariedade para com a Juventude Angolana. A solenidade com que foi assinalada e as próprias palavras das responsáveis intervenientes, transformaram esse gesto num acto de manifestação de solidariedade do nosso povo ao heróico povo de Angola, constantemente vítima de agressões sangrentas do regime despota da África do Sul.

Porque, nas palavras de Adriano Ferreira, suplente do CC do P.A. I.G.C. e membro do Secretariado Nacional da JAAC, que falou em nome desta organização juvenil, «a figura e a personalidade de Hoji Ya Henda confundem-se com a história do povo angolano que escreveu uma das mais belas epopeias da história Africana».

«Afirmamos isto porque Henda simboliza a audácia e a determinação de um povo e da Ju-

ventude inteira engajados na libertação das forças produtivas e na construção de uma Pátria que garanta iguais oportunidades para todos os seus filhos» — acentuou o representante da JAAC.

Os mesmos sentimentos seriam destacados pelo Primeiro Secretário da JAAC para o Sector Autónomo, camarada Seydi Bá Sanhá, ao considerar oportuna esta manifestação de solidariedade com a JMPLA a quem nos ligam fortes laços de camaradagem e de amizade, tecidos entre o PAIGC e o MPLA e entre os dois povos, desde a longa data de luta armada pela libertação de um inimigo comum. «A cada agressão sul-africana contra o povo angolano, consideramo-la uma agressão contra nós e contra todos os povos honestos e amantes da paz» — disse nomeadamente.

O camarada Mário Cabral, em representação do nosso Partido, fez uma exposição mais detalhada de análise da situação angolana, inserida na conjuntura dos planos do imperialismo na África Austral, tendo como bastião o regime famigerado do «Apartheid». É o desespero de não poder vir a sobreviver que faz a racista África do Sul lançar a sua ira criminosa contra o povo de Angola. E está a ser apoiada, directa ou

indirectamente, nessa sua escalada, por potências estrangeiras, os que o orador apelidou de «falcões» de guerra, também metidos noutros conflitos de tentativa de perpetuidade do domínio de sistemas de separação dos homens pela raça e cor da pele, como é o caso de Israel.

«É inadmissível que ainda hoje existam no mundo sociedades onde grupos minoritários vivam na opulência, no esbanjamento, enquanto a esmagadora maioria das massas subjugadas continuam a viver no terror e com fome. Num século em que o homem já encaminha as suas proezas para a conquista do espaço cósmico» — sublinharia o ministro Mário Cabral. Por isso, a unidade de todas as forças progressistas deve ser o nosso lema de cada dia. Porque, como o presidente tanzaniano afirmou uma vez, «o povo africano está disposto a morrer pela liberdade, se essa liberdade continuar a ser-lhe privada».

Aquela manifestação de solidariedade terminou com projecção de filmes sobre o sistema do «Apartheid» e a ausência da sua ligação com a reacção internacional contra a liberdade de povos e, por outro lado, um documentário reportando os últimos jogos Olímpicos realizados em Moscovo.

Responde o povo

## Mulher-companheira — Como?

Mulher companheira do dia a dia desempenhou e continua a ter um papel importante na sociedade nova que se quer construir, baseada nos princípios do nosso Partido. A mulher abandonou a sua posição de passividade e reserva para se engajar lado a lado com o homem em toda a dimensão da nossa revolução (social, económica, política e cultural). Do tanto respeito que merecem são por vezes desrespeitadas e discriminadas. Também há mulheres que por questões de má informação confundem a emancipação com o liberalismo e alienação, confundindo comportamentos que não se coadunam com o seu próprio valor e condição de mulher-companheira.

De um tema de grande importância, eis as palavras registadas pelo nosso jornal.

### AS MULHERES MERECEM RESPEITO

Maimuna Djá — casada — moradora no bairro de Belém — Acho que a mulher é companheira só quando vive ou trabalha conjuntamente com o homem. Só dessa convivência é que isso se verifica. Todavia devemos exigir o mesmo respei-

to que merecemos, para as mulheres. Esse respeito por vezes vai por água abaixo devido às contradições da própria sociedade. A vida conjugal é vítima dessa situação que faz com que por fim cada um tome o seu rumo. As mulheres nestas condições em vez de se organizarem, metem-se em aventuras, man-

chando o nome das mulheres em geral que tanto respeito merecem.

### O CASAMENTO ESTÁ EM PERIGO

Cecília da Silva — aluna do segundo ano do curso geral — Para mim a mulher é companheira só quando acompanha todo o processo do desenvolvimento, participando activamente, e vivendo com o homem. Certas mulheres participam em tudo como o homem, mas só que influenciadas pela má vida, falsa, de ambições e luxo, preferem levar a vida de «caixeiras viajantes» ignorando o casamento e outros deveres cívicos comuns a cada cidadão. Isto é lamentável.

### O DESTINO É QUEM DECIDE

Eurídice Góia — Divorciada — Ser compa-

nhreira é o desejo de todas as mulheres no mundo. Só que às vezes o destino não nos deixa. Eu sempre fui companheira do meu ex-marido, lutamos muito pela nossa filha, mas no entretanto, não atingimos os objectivos que pretendíamos. Para mim, ser mulher-companheira não quer dizer trabalhar numa repartição pública ao lado do homem, mas sim viver e realizar quais tarefas conjuntas com o homem em termos legais, preservando o respeito familiar. Espero, um dia, conseguir a conciliação com o meu marido, para evitarmos um desequilíbrio mental ou falta de afecto à nossa filha.



## Bubaque (2): Comércio exige coordenação

A nossa segunda reportagem sobre alguns aspectos por nós vividos «in loco» em Bubaque, debruça-se sobre algumas questões de muita importância e cuja resolução depende dos órgãos competentes em Bissau, mas que são de interesse nacional.

### APOIO E ENTENDIMENTO

O coconote é o produto mais comprado pelos estabelecimentos comerciais existentes no Arquipélago, dos Bijagós, mas de acordo com os responsáveis do Partido e do Estado no Sector, com os quais abordámos este assunto, se houvesse um maior apoio e uma melhor organização poder-se-ia comprar muito mais.

O primeiro problema de fundo, é a de falta de transportes, aspecto que consideramos factor que deve ser resolvido urgentemente, pois só assim muitos dos vários travões que se põem ao desenvolvimento do Arquipélago poderiam ser ultrapassados.

Com efeito, a falta de barcos ou de canoas apropriadas e equipadas com possantes motores de popa, faz com que o incremento do comércio seja paralizado, com particular incidência em produtos como o coconote e o óleo de palma, (produtos exportáveis), o que em termos económicos para o país, representa sempre inegáveis prejuízos.

O Director Regional da Socomin, camarada Victor Costa «Mamutcha», esclarecer-nos-ia que a média do coconote comprado anteriormente oscilava entre as trezentas e as quatrocentas toneladas, mas que no ano passado, «com o apoio que recebemos do Governo e da direcção da empresa, a Região recebeu uma considerável quantidade de mercadorias, sobretudo de primeira necessidade, inclusive arroz, que foram cedidos numa

elevada percentagem aos «cortadores de chabéu», o que elevou para quase novecentas toneladas a quantidade do coconote que comprámos».

Outro factor considerado positivo pelo Director Regional da Socomin foi o facto do Conselho da Revolução ter fornecido britadeiras para o Arquipélago e distribuídas pelos oito estabelecimentos da empresa, distribuídos pelas ilhas.

### PROBLEMAS A RESOLVER

Ao abordar a questão das britadeiras que considerou sempre ao longo da nossa conversa como um elemento de grande importância para o aumento da produção do coconote, o camarada Victor Costa passaria imediatamente ao ataque, afirmando que «em Bissau as coisas emperram sempre pois enviamos há bastante tempo alguns martelos (peça fundamental das britadeiras que serve para partir o coconote) e até ao presente momento nada. Na Bolola alguns trabalham outros não, isso não pode ser, pois esses «martelos» podem ser fabricados de novo mesmo em Bissau, mas ninguém faz caso disso».

Estes pequenos problemas deveriam ser resolvidos rapidamente, pois constatámos que tal situação entrava consideravelmente o aumento da produção. Realçar este aspecto é chamar a atenção dos responsáveis directos por esta grave anomalia para a sua resolução, pois é de interesse nacional exportar.

Outro problema anteriormente abordado pelo camarada Saido Indjai, Presidente do Comité do Partido e do Sector de Bubaque e que nos foi confirmado pelo camarada Victor Costa, é a inexistência de coordenação entre os Armazéns do Povo e a Socomin a nível desse sector. Os Armazéns do Povo têm em Bubaque tractores, viaturas, assistência oficial e canoas com motores de popa, «que só podem ser cedidas ao Delegado Regional da Socomin mediante autorização prévia de Bissau. Este contratempo prejudica a nossa actividade, isto porque a Socomin é de longe a empresa mais implantada em toda a Região Bolama/Bijagós. Temos a plena certeza que se esses meios fossem postos à nossa disposição a nossa acção duplicaria».

Contaram-nos que há seis meses um barco dos Armazéns do Povo tinha ido a Bubaque levar mercadorias, não tendo o estabelecimento local dos AP produtos para enviar a Bissau, ao contrário da Socomin que possuía nos seus armazéns cerca de duzentas toneladas de coconote. Acontece que o referido barco regressou vazio a Pindiguiti, «porque para carregar esse produto deveria ter uma autorização emanada de Bissau».

Pelas particularidades do próprio Sector, que está inserido num arquipélago como é do conhecimento de todos, deveria haver ainda mais unidade e coordenação, para que os resultados no geral fossem positivos à economia nacional. Não esqueçamos nunca que o coconote e o óleo de palma são produtos exportáveis e a Guiné-Bissau precisa de exportar cada vez mais, pois só assim poderemos

sair da situação em que nos encontramos.

Cabe perguntarmos porque não é reparada em Bubaque uma britadeira que pode descascar cinco mil toneladas de coconote por hora?

No entender dos responsáveis instalados em Bubaque a sua restauração é simples, muito simples mesmo, «podendo resolver muitos problemas que se colocam, quer as autoridades partidárias e estatais, quer aos próprios «cortadores», contribuindo muitas das vezes para uma desmobilização com nefastos prejuízos para a economia do país», afirmou-nos por diversas ocasiões o camarada Saido Indjai, Presidente do Comité do Partido e do Estado do Sector de Bubaque.

Não hajam dúvidas de que resolvidas estas pequenas anomalias e com um mínimo do necessário em mercadorias básicas, tal como o arroz, tabaco e alguns tecidos, o aumento da produção do coconote será espectacular, disso não temos nenhuma dúvida, pois há matéria-prima, o que é preciso já nós o dissemos ao longo destas linhas. A última palavra pertence aos responsáveis por quem de direito...

Por sinal foi com bastante apreensão que registámos que no que concerne aos abastecimentos de mercadorias, a Região recebeu até ao presente momento «muito menos do que nos anos anteriores». Constatámos que até ao presente momento o coconote e o óleo de palma comprados pela Socomin nas ilhas de UNO, Urracane, Canhabaque e Canogo, ainda não foram evacuados para Bissau, «apesar das diligências por diversas vezes tomadas pelos responsáveis em Bubaque».

Ainda a propósito das

diligências, convém salientarmos que o camarada Victor Costa nos diria que «muitas das vezes quando aqui tomamos a decisão de fazer marchar qualquer coisa, como por exemplo a compra de combustíveis para abastecer alguma canoa emprestada ou outro meio de transporte que nos leva a alguma tabanca, essas despesas não são aceites pela Direcção da Socomin, que as considera de inteira responsabilidade de quem as contraiu. Este contratempo é terrível porquanto sabe-se que nós temos necessidade de andar constantemente de tabanca a tabanca, de ilha a ilha, para que o nosso trabalho possa andar de facto e sem isso a coisa torna-se muito mais difícil».

Neste aspecto não temos nenhum comentário a fazer, até porque consideramos o assunto como de nível interno, cabendo-nos reportar e comentar os aspectos que consideramos importantes para a reconstrução da nossa terra, daí que mais uma vez apelamos no sentido de os responsáveis máximos dos Armazéns do Povo e da Socomin concertem a sua acção por forma a tirarem conjuntamente os melhores resultados possíveis, pois só desta forma poderemos avançar correctamente. Em Bubaque encontramos camaradas dispostos a darem tudo para o desenvolvimento do seu trabalho e as lamentações e não queixas, assim os interpretámos, escutadas nessa encantadora ilha devem ser resolvidas e de forma urgente, para o bem das populações locais e da própria economia nacional.

Em Bubaque ouvimos. De Bissau procuramos informar. Até o nosso próximo artigo. (A.N.G.)

## Problemas de petróleo discutidos na Argélia

Regressou na terça-feira passada ao país o camarada Pio Correia, director-geral do Ministério dos Recursos Naturais, que se tinha deslocado a Argélia, com o objectivo de dar continuidade aos trabalhos iniciados com as entidades argelinas ligadas ao petróleo.

Durante a sua estadia de uma semana na aquele país, o camarada Pio Correia teve sessões de trabalho com técnicos do Ministério argelino da Energia e Petroquímicas e a Empresa Nacional de Petróleo «Sonatrach» com os quais discutiu todos os aspectos relacionados com o petróleo, desde o estudo das nossas potencialidades petrolíferas à prospecção em si. Nestes encontros foram igualmente examinadas as correcções, alterações dos documentos já elaborados pela Guiné-Bissau no que respeita a estas questões.

Recorde-se que as actividades petrolíferas estão bastante adiantadas na República da Guiné-Bissau, tendo já a Petrominas reunido com várias companhias internacionais interessadas em fazer a sua prospecção.

O dossier, chamado o «Livro do Petróleo», encontra-se igualmente na sua fase final, estando para breve a sua venda às entidades interessadas.

## Comemorações do 1.º de Maio em Bolama

Um grandioso meeting popular e diversas actividades culturais e recreativas terão lugar em Bolama e Bubaque para assinalar mais um 1.º de Maio, dia Internacional dos Trabalhadores.

O camarada Orlando Nhaga, responsável por esta Região Insular, leva a cabo diversas reuniões com os comités de base das diversas secções que

tem vindo a visitar ultimamente.

Orlando Nhaga registou algumas necessidades locais nomeadamente, a falta de transportes e de abastecimentos de primeira necessidade.

Houve igualmente pedidos de britadeiras devido à grande quantidade de coconote existente porque nas ilhas das Galinhas contrariamente às ou-

tras, não existe nenhuma o que representa um prejuízo enorme para o país tendo em conta a sua importância como sendo um produto de exportação.

O camarada Nhaga recebeu também garantias seguras das populações da antiga ilha-presídio que toda a produção local de óleo de palma não seria vendida aos djilas,

mas sim comercializada oficialmente.

### APELO À DISCIPLINA E À RESPONSABILIDADE

No passado dia 14 do mês corrente, realizou-se uma reunião em Bolama dirigida por Orlando Nhaga, presidente do comité do Partido e do Estado da Região de Bolama-Bijagós.

No decorrer da reunião, o camarada Nha-

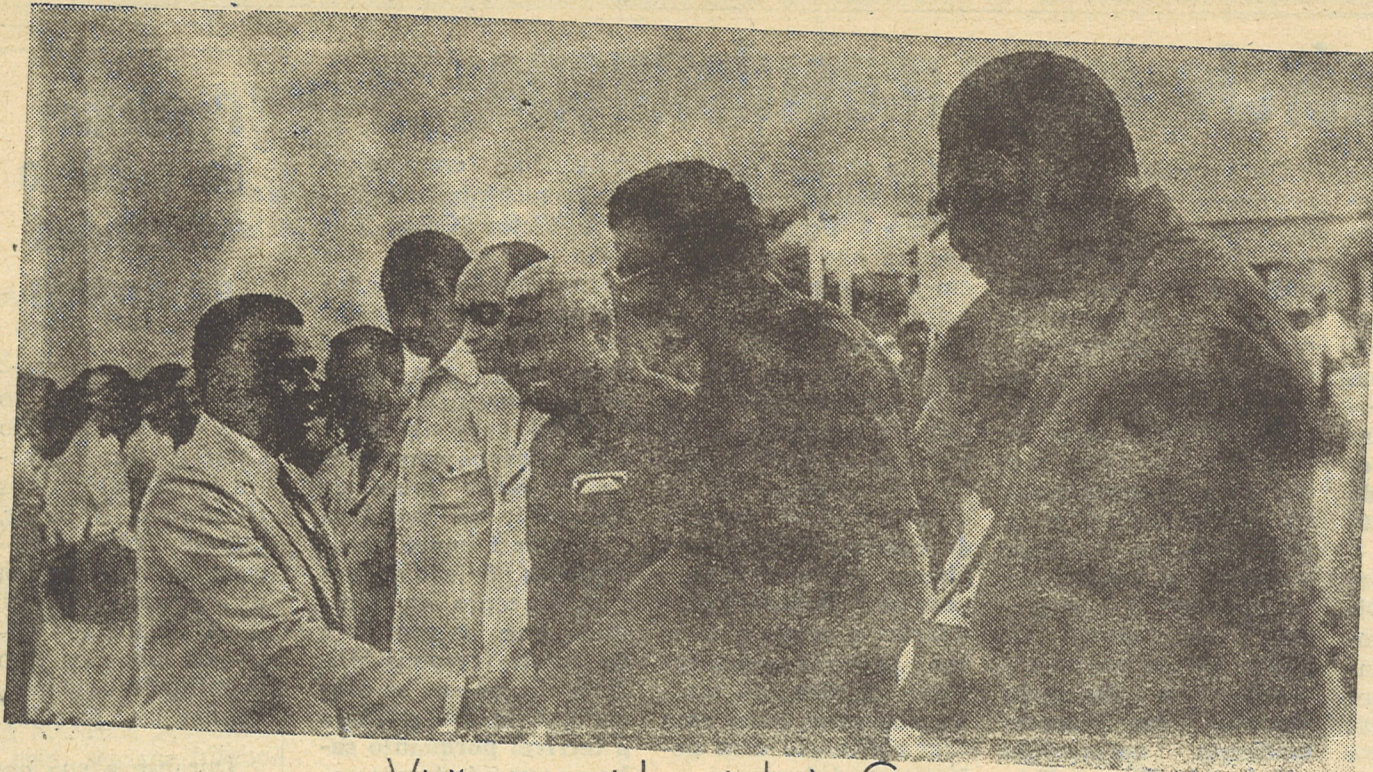
ga fez um apelo aos directores do Ensino e aos delegados regionais e sectoriais da Educação, no sentido de exigirem dos quadros uma maior responsabilidade e disciplina no cumprimento das suas tarefas profissionais.

Essa atitude da parte do responsável máximo desta região insular em relação aos quadros ligados à secretaria da delegação regional de educação

vem na sequência dos erros cometidos por estes no que diz respeito aos títulos de vencimentos dos professores e que provocou um atraso de dois meses no pagamento de vencimentos dos docentes.

Orlando Nhaga salientou que os que actuarem com negligência nos seus postos de trabalho, seriam duramente repreendidos e castigados.





Visita presidencial à Coreia

## Alargada a cooperação

(Do nosso enviado especial) — As relações de amizade e de cooperação entre a Guiné-Bissau e a República Democrática e Popular da Coreia, conheceram um novo impulso com a visita que o Secretário-Geral do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde e Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira efectua neste momento àquele país, conforme se pode depreender dos discursos pronunciados pelos dois Presidentes durante o banquete oferecido pelo líder coreano Kim Il Sung, em honra do dirigente guineense e comitiva.

Com efeito, durante o discurso, os dois Chefes de Estado felicitaram-se pelos esforços empreendidos no sentido da reconstrução das respectivas pátrias apesar da situação em que ambos se desenvolvem. Enquanto o líder coreano afirmava que a visita «abre uma nova página na história do desenvolvimento das relações entre a Coreia e a Guiné-Bissau» e que «garantimos que no futuro faremos esforços mais activos para fortalecer a amizade e solidariedade para com o povo da Guiné-Bissau», o camarada Nino Vieira referia-se ao momento exaltante em que o povo coreano colhe os frutos da Revolução e da construção socialista em todas as esferas dizendo: «Manifestamos os nossos sentimentos mais profundos de solidariedade e de encorajamento na tarefa revolucionária mais grandiosa que hoje enfrentam. A realização da grande obra de reunificação pacífica da Pátria coreana, seria segundo Nino Vieira uma grande vitória para o povo coreano, mas também para todos os que têm a consciência de que a unidade significa vitória e a divisão o fracasso» e um passo importante para a garantia da paz nesta região e para a estabilização das relações internacionais.

### RECEPÇÃO TRIUNFAL

Uma recepção triunfal é como podemos chamar a que os dirigentes e o povo coreano dispensaram à «missão de amizade» guineense que Nino Vieira chefiava para uma visita de uma semana à República Democrática e Popular da Coreia.

Recebido no aeroporto pelo Presidente Kim Il Sung, com as honras militares devidas a um Chefe de Estado Nino Vieira foi largamente aclamado pela população de Pyongyang, que acorreu em massa ao aeroporto e as principais artérias da capital, ao longo da estrada para aclamar os visitantes.

A entrada para a cidade depois de receber uma vez mais a demonstração de amizade do povo coreano, através da oferta de ramos de flores, os dois Presidentes abandonaram a viatura para percorrer alguns metros a pé e corresponder de perto as aclamações populares.

O jornal «Les Nouvelles de Pyongyang» dispôs a primeira página e páginas interiores à visita presidencial guineense com fotos dos dois dirigentes, e aspectos do acolhimento entusiástico de uma multidão avaliada em cerca de cem mil o número de tra-

balhadores concentrados em principais artérias da capital, numa distância de cerca de cinco quilómetros.

### ALARGADA A COOPERAÇÃO

Entretanto, os primeiros resultados da visita presidencial à Coreia podem ser classificados de positivos e ressaltam na materialização dos acordos assinados em 1979. Tendo sido dado maior ênfase à agricultura com a concessão de 50 tractores, 50 charruas, 10 transplantadores e respectivas peças sobressalentes, o acordo prevê ainda a consecução do projecto de irrigação de mil hectares de terrenos para o cultivo do arroz. A construção de uma barragem e o projecto de irrigação para a granja de Pesubé.

Embora as duas partes ainda prossigam as conversações para o estudo e definição das áreas de cooperação, foi já avançada a proposta pela parte coreana para a construção na Guiné-Bissau de um Palácio do Povo.

A prioridade atribuída ao sector agrícola pelo Governo coreano explica-se pela importância que o mesmo se reveste para a economia do país e para o desenvolvimento de uma economia independente, ocupando a agricultura a posição cimeira no plano do desenvolvimento do país. Tal facto assenta bem na afirmação do Presidente Kim Il Sung de que «o socialismo para nós significa ter arroz para o povo ou melhor dizendo, criar as condições indispensáveis para que o povo tenha uma vida digna e próspera».

Esta é a tarefa em que o povo coreano se encontra empenhado e que aceita um grande desafio de atingir a maior produção de sempre não só para cobrir as necessidades do país como também em saudação ao 70.º aniversário do seu líder e Presidente Kim Il Sung, que foi comemorado no passado dia 15 do corrente mês.

O programa da visita que começou a ser cumprido no próprio dia da chegada à Coreia, sábado, portanto, com a realização de um encontro entre os dois Presidentes, seguido de conversações e do banquete oficial, constou ainda de visitas a diversos sectores sócio-económico, político e cultural. O Presidente Vieira e comitiva visitaram até terça-feira passada o Instituto Universitário, Instituto Militar de Agronomia e de Economia Popular, a casa onde nasceu Kim Il Sung, a estação de metro, a cooperativa agrícola de Tcheunsanri, onde almoçou, a fábrica de cerâmica de vidro, de tractores, o Palácio de Pioneiros e estudantes de Pyongyang, onde assistiu a um sarau cultural apresentado pelos pioneiros entre outras realizações. Em todos eles, Nino Vieira foi recebido em festa pelos responsáveis e trabalhadores.

Por outro lado, a nossa embaixada cultural que é constituída pelo Ballet Nacional e pelo grupo de Fátima Conaté apresentou o seu primeiro espectáculo ao público, tendo sido largamente aplaudido pela assistência.

Problemas relacionados com a aplicação da Ordem Económica Internacional e, sobretudo, o perdão das dívidas dos países subdesenvolvidos, são as principais prioridades da política económica da Guiné-Bissau, os estudos em curso para a execução de alguns projectos considerados fundamentais e as relações com Cabo Verde, foram alguns dos pontos abordados pelo Ministro da Coordenação Económica e Plano, camarada Vasco Cabral, em entrevista ao jornal português «O Diário».

Falando àquele órgão da Comunicação Social Portuguesa, durante a sua recente estadia em Portugal, o secretário do Comité Central do PAIGC explicou que a situação alimentar constitui uma das principais preocupações do Governo e falou da elaboração de um programa de estabilização económica e financeira.

«O Diário» — Quais os obstáculos com que os países subdesenvolvidos em geral se defrontam para um aproveitamento óptimo dos recursos materiais, financeiros e humanos de que dispõem, promovendo o desenvolvimento e evitando o desperdício?

proveito temos de caríssimo os técnicos às vezes eles não o trabalho que seriam.

É verdade que há problemas de funcionamento nas nossas máquinas — mas para ninguém nos dá. Naturalmente isso



Vasco Cabral — Para nós é claríssimo que o principal problema é a aceitação de uma Nova Ordem Económica Internacional (NOEI). Um dos obstáculos é constituído pelo não-perdão das dívidas desses países, que são enormes. Além disso, pratica-se cada vez mais uma política de protecção. Nas relações que temos com a CEE através da Convenção de Lomé verifica-se que barreiras continuam a ser erguidas no interesse deles. E isto sem falar no problema da deterioração dos termos de troca. Quanto à ajuda, ela é dada para projectos, os quais são realizados através de empresas que nos impingem tecnologia sofisticada e que muitas vezes não se adapta aos nossos países. Por outro lado, para fazer melhor aproveitamento dos recursos naturais no nosso

bém depende de decisões internas, como a racionalização das importações, e os erros da parte dos governantes. Nós, por exemplo, na Guiné-Bissau, cometemos erros com os quais nos temos a preocupar. Naturalmente, é preciso não esquecer o problema da inflação importada das concessões de crédito. Temos de ser capazes de dispor dos montantes do problema da importação de alimentos e o preço do petróleo é muito elevado do ponto de vista da segurança para o futuro. Precisamos criar um «stock», formar reservas. Na Guiné-Bissau temos agora um Bureau de Planificação Alimentar. Este ano, apesar de ter sido um bom ano agrícola, vamos continuar a pedir ajuda para formar essas reservas. Quanto aos recursos humanos, corremos o



# na alimentar e estabilização económica

## ★ Vasco Cabral aponta prioridades do Governo

os próximos anos, e do plano quadrienal 83-86. Quanto aos projectos em execução, apontou os do aproveitamento hidroeléctrico do rio Corubal, do porto de Buba, todos eles no âmbito de uma futura regionalização, e, finalmente, dos projectos de fosfatos e da bauxite, ainda em estudo.

Vasco Cabral referiu-se ainda às relações com Cabo Verde, para informar que com o tempo é possível que elas se normalizem, a nível de Estado, já que pertencemos a várias organizações comuns e temos pontos convergentes quanto à política externa, nomeadamente, o não-alinhamento e a política anti-imperialista. Em relação ao diferendo sobre a Naguicave, informou que o problema encaminha-se para uma situação que já não é a radical e que visava a dissolução total da companhia.

de promover certas formações que depois não podem ser aproveitadas.

### PROBLEMA ALIMENTAR E ESTABILIZAÇÃO ECONÓMICA

«O Diário» — Quais as principais prioridades

tos cambiais e há organismos determinados que têm de participar nessa discussão (Ministério do Plano, Ministério das Finanças e Banco Nacional). O problema das taxas cambiais ainda não foi analisado. Pedimos ao pessoal da revista «Economia e Socialismo» que mandasse uma equipa para preparar a base do plano de estabilização económica e financeira.

«O Diário» — E o problema da escassez de divisas, como se coloca na Guiné-Bissau?

V.C. — Temos um défice grande na balança de pagamentos (31 milhões de dólares em 1981) e não temos remessas de emigrantes como outros países (embora haja alguns milhares de emigrantes nossos em França, na maior parte eles vão com passaportes que lhes são concedidos pelo Senegal), queremos que haja um reforço do nosso banco central e vamos fazer profundas alterações nesse sentido. Também vamos abrir lojas francas para a captação de divisas e tentaremos captar aquelas dos próprios cooperantes que estão lá.

No fim de 1981 a nossa dívida externa rondava os 170 milhões de dólares e calculamos que entre 1982 e 1985 será preciso pagar cerca de 10 milhões de dólares por ano, o que para nós é muito. Além disso, precisamos de uns 9 milhões de dólares para fazer uma reserva mínima de 20 mil toneladas de arroz e temos o problema dos atrasados comerciais (7 milhões de dólares), principalmente com Portugal. No total, estimamos que vamos precisar de 437 milhões de dólares entre 1982 e 1985. Para racionalizar as importações formámos um grupo de

trabalho interministerial, que já fez um programa para o primeiro semestre e agora para o ano todo.

### PRINCIPAIS PROJECTOS

«O Diário» — Quais os principais projectos agora em execução no país?

Vasco Cabral — Temos o Projecto do Corubal, que é um rio plenamente viável para o aproveitamento hidroeléctrico mas que não é só nosso: pertence também à Guiné-Conakry. Nós temos todo o interesse em que esse projecto adquira uma dimensão regional. O mesmo se pode dizer para o porto de águas profundas de Buba: temos interesse em regionalizar o projecto. Quanto à bauxite, o estudo de viabilidade técnico-económica está a ser feito pela URSS, que tem uma grande experiência no sector (já estiveram a trabalhar nesse ramo na Guiné-Conakry). O estudo deverá demorar cerca de um ano e depois disso vamos ver. É natural que a execução do projecto da bauxite também seja entregue aos soviéticos, mas não há nada arrumado em definitivo e interessamos-nos receber divisas.

Também estudámos o aproveitamento dos fosfatos (a França participou); da madeira; e do petróleo (há contrato assinado para a realização dos estudos sísmicos). No caso da pesca, a empresa mista com a URSS é a única que funciona como deve ser e a única que nos dá lucros. A empresa mista de pescas com a

França não nos dá nada e aquela com a Argélia não está a funcionar bem. Também temos o problema da falta de fiscalização das nossas águas territoriais, por falta de meios técnicos (vedetas, aviões, radares, etc.).

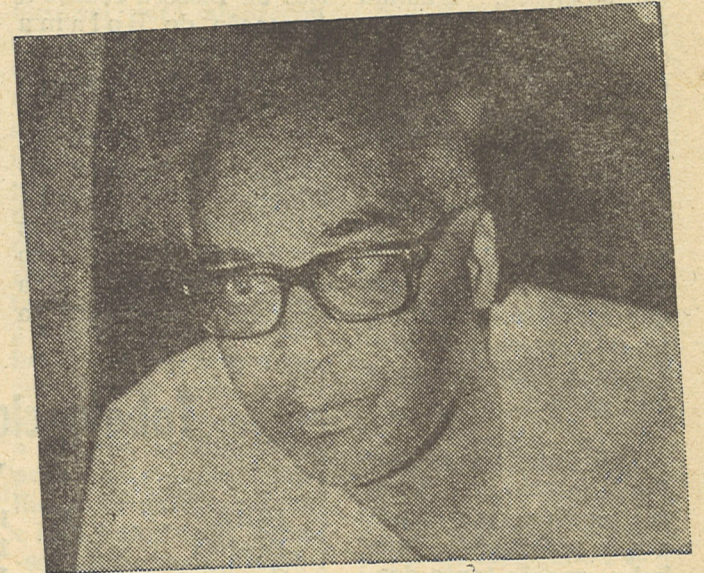
### RELAÇÕES COM CABO VERDE

«O Diário» — E as relações com Cabo Verde, como estão?

V.C. — Pensamos que é necessário normalizar a situação. Trata-se de um Estado africano e que participa connosco em várias organizações comuns. A sua política externa não diverge fundamentalmente da nossa: não-alinhamento, política anti-imperialista, etc. Assim, não há razão para que não se chegue a uma normalização. É uma questão de tempo. Creio que essas relações se estabelecerão a nível de Estado dentro de pouco tempo. O diferendo que tínhamos quanto à Naguicave (empresa mista guineense - caboverdiana de navegação) encaminha-se para uma solução, a qual não é mais aquela radical e extrema de dissolver tudo.

«O Diário» — A Guiné-Bissau foi dos raros países africanos que conseguiu fazer um recenseamento geral da população e da habitação pouco após a independência. Como foi possível esse êxito?

V.C. — Sim, houve países que demoraram quase 15 anos para fazer o primeiro recenseamento e ainda 7 anos para fazer as análises e publicar os resultados.



Nós, no recenseamento de Abril de 1979, tivemos um atraso de um ano, mas que não se deveu a nós próprios e sim à FNUAP. Há dois meses publicámos um volume de mais de 300 páginas com os resultados provisórios. E em Julho publicaremos os definitivos, com 3500 páginas. As nossas estatísticas estão melhorando e, para o ano, pensamos na criação de um Instituto Nacional de Estatística.

te Ramalho Eanes à Guiné-Bissau.

«O Diário» — O cargo de secretário permanente do Comité Central, para o qual foi eleito no último Congresso do PAIGC, parece que foi criado especialmente para si. Quais são as suas atribuições?

V.C. — De facto, o cargo não existia no PAIGC, mas existe em outros partidos. O CC reúne-se periodicamente, mas há um trabalho contínuo que deve ser feito. Assim, para poder resolver os problemas o CC tem de ter um secretariado. É o secretário permanente que deve coordenar e dirigir essa actividade: formação de quadros do Partido, informação e propaganda, relações com outros partidos irmãos, controlo da actividade das organizações de massa, etc. Isso não quer dizer que não possa haver outros secretários, mas para assuntos específicos.

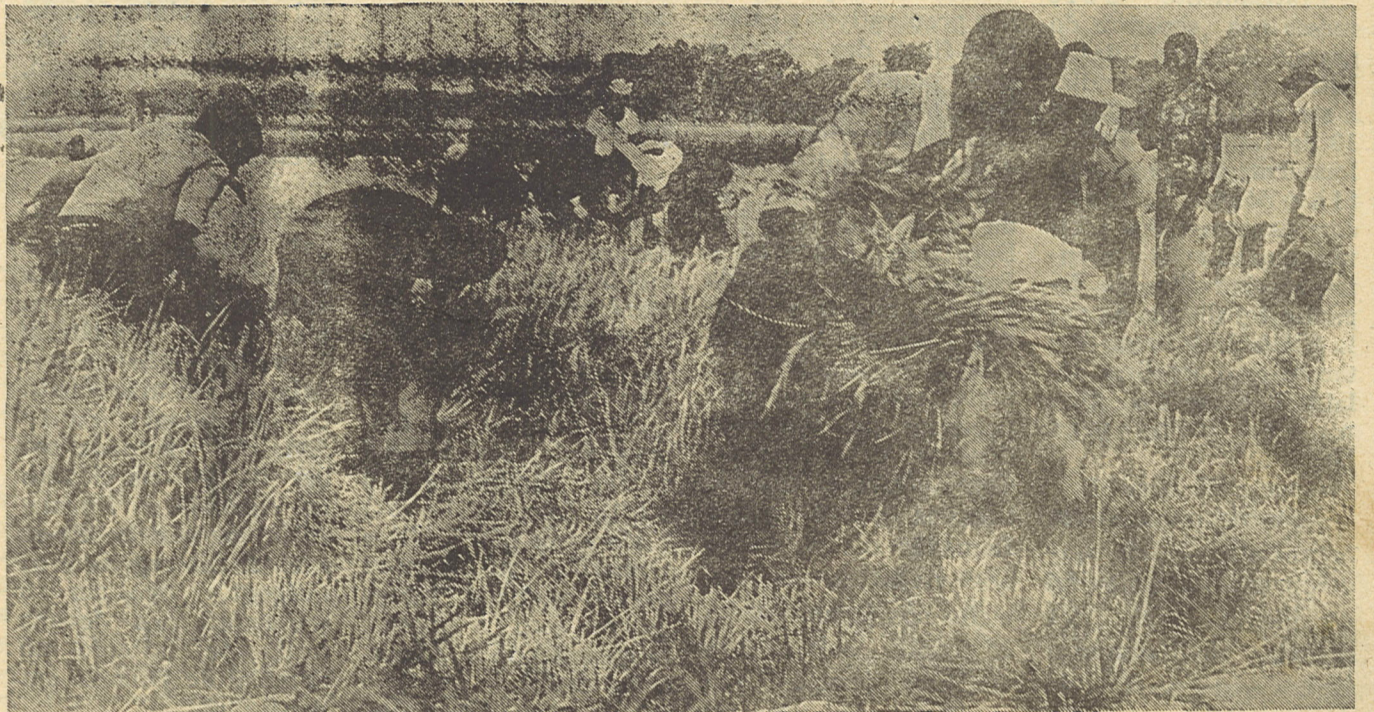
«O Diário» — Qual o significado da visita do Presidente Nino Vieira a Cuba?

V.C. — Ela insere-se no âmbito das relações normais com os países socialistas. Em breve haverá uma viagem à República Democrática da Coreia e também à China. No fim deste mês está programada uma visita do Presidente a Moçambique. E, ainda no capítulo das viagens, está prevista uma visita do Presiden-

da política económica na Guiné-Bissau?

V. C. — Estamos a preocuparmo-nos com o problema alimentar, da inflação e da definição de uma política de preços. Fizemos um programa de Governo no ano passado e agora estamos a discutir um programa de estabilização económica e financeira a curto prazo (1 a 2 anos). Depois virá o Plano Quadrienal (1983-86), que estabelecerá salários, preços e um orçamento que diminua as despesas e aumente as receitas. O orçamento de investimentos está a ser orientado no sentido de incluir o sector empresarial.

Além disso, queremos orientá-lo não no sentido de projectos e sim de programas, com ligação entre os vários departamentos. Também discutimos a necessidade da elaboração de orçamen-





# Sporting-E. Bissau e UDIB-Benfica aquecem a 19.ª jornada

A próxima jornada de futebol fará efervescer o topo da tabela classificativa. O jogo Udib-Benfica, amanhã à tarde, irá empolgar os adeptos num despique revestido de desforra: na primeira volta a formação udibista venceu os campeões por duas bolas a uma. Esta tarde, o Sporting defrontará o Estrela de Bissau (2-0). Um jogo que marcará, igualmente, esta semana futebolística e que integra a 19.ª jornada.

Dois jogos que prometem, devido ao valor das equipas em causa, o que pressupõe... futebol e emoção tanto dentro como fora do rectângulo. Na expectativa esta estação os bafatenses, adversários do Desportivo de Farim, à espera de um deslize dos seus parceiros candidatos ao título. Enquanto os dois primeiros despiques são difíceis de prognosticar, o Sporting de Bafatá é favorito frente ao Farim, apesar da derrota na primeira volta por uma bola sem resposta.

Estamos na quarta jornada da segunda volta e o calendário sorri, caprichosamente, à turma do leste. Dos jogos «pesados», só disputará um fora de casa, na 20.ª jornada, frente ao Benfica. Os restantes «grandes» deslocar-se-ão a Bafatá em missões nada fáceis.

No entanto, também no fundo da tabela esta jornada tem a sua particularidade. O Atlético de Bissorã recebe a formação de Bolama (2-1). Embora com quatro pontos de diferença, os donos da casa têm hipóteses de reduzir tal margem já que os bolamenses têm andado, ultimamente, de derrota em derrota. A formação de «Os Balantas» irá a Quínara defrontar a

Um jogo em atraso, entre Cantchungo e UDIB e marcado para a última quarta-feira, referente à 16.ª jornada não se realizou por falta de comparência da equipa de arbitragem.

## CAMPEONATO COMEÇA A AQUECER

O campeonato começa a aquecer a partir desta jornada. As cinco equi-

fatá e UDIB-Bula. 21.ª: Ajuda-E. Bissau, Sporting-Cantchungo, Tombali-Benfica e Bafatá-UDIB; 22.ª: E. Bissau-Balantas, Ténis-Sporting, Benfica-Gabú, UDIB-Tombali e Bafatá-Bula; 23.ª: Bula-E. Bissau, Sporting-Farim, Bissorã-Benfica, Gabú-UDIB e Tombali-Bafatá; 24.ª: Bolama-E. Bissau, Benfica-Sporting, UDIB-Bissorã e Bafatá-Gabú; 25.ª: E. Bissau-Cantchungo, Quínara-Benfica, Sporting-UDIB, e Bissorã-Bafatá; 26.ª: Ténis-E. Bissau, Benfica-Ajuda, UDIB-Quínara e Bafatá-Sporting; 27.ª: E. Bissau-Farim, Balantas-Benfica, Ajuda-UDIB, Quínara-Bafatá e Sporting-Tombali; 28.ª: Benfica-E. Bissau, UDIB-Balantas, Bafatá-Ajuda e Gabú-Sporting; 29.ª: Bolama-Benfica, E. Bissau-UDIB, Balantas-Bafatá e Sporting-Bissorã e na 30.ª jornada: Bafatá-E. Bissau, Benfica-Cantchungo, UDIB-Bolama e Bula-Sporting.

## TOTOBOLA

Braga-Benfica	1
Sporting-Alcobaça	1
Gijón-Bétis	1
Castel.-R. Madrid	2
Sevilha-Saragoça	1
A. Madrid-Valência	1
Hércul.-Valhad	2
Birmin.-Leeds	2
Brighton-Arsenal	1
Manches. C.-Liverpool	2
Tottenham-Ipswich	1
West Han-Swansea	X

## Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
UDIB	17	11	5	1	29	12	27
Benfica	18	12	3	3	37	18	27
Sporting	18	11	4	3	38	18	26
Bafatá	18	11	2	5	41	20	24
E. de Bissau	18	10	4	4	24	17	24
Ajuda	18	8	6	4	30	24	22
Balantas	18	8	3	7	24	19	19
Ténis	18	6	7	5	24	21	19
Gabú	18	5	6	7	30	24	16
Bula	18	7	2	9	21	24	16
Quínara	18	6	2	10	26	35	14
Farim	18	5	3	10	16	29	13
Tombali	18	5	2	11	15	34	12
Cantchungo	17	5	1	11	19	35	11
Bolama	18	3	4	11	21	37	10
Bissorã	18	2	2	14	15	46	6

equipa local (0-1), enquanto o Ajuda procurará, frente ao Bula (1-0), atenuar a amarga derrota imposta pela formação quínarense na última jornada. Apesar do seu favoritismo, nada será um mar de rosas.

O Desportivo de Gabú será anfitrião do F. C. de Cantchungo e a equipa alva — o Ténis — vai a Tombali tentar recuperar os dois pontos perdidos frente ao Bafatá.

pas que ocupam as posições cimeiras da tabela têm todos que se defrontar. Contudo, o calendário é menos duro para o Bafatá. Para já, ao passar uma vista de olhos pelo calendário do Nacional chegamos à conclusão da necessidade de apresentar ao público os jogos que os cinco primeiros têm ainda por disputar.

20.ª jornada: E. Bissau-Quínara; Bolama-Sporting, Benfica-Ba-

## Clubes e Federação estudam campeonato de reservas

As equipas de Bissau reuniram-se com o Conselho Técnico, da Federação de Futebol, com a finalidade de eselhar questões inerentes a efectuação do campeonato de reservas. Neste primeiro contacto informal, os entraves expostos para a luz verde foi comum: falta de transporte (campeonato será realizado no «Lino Correia» e Bairro de Ajuda) e equipamento — insustentável já para as equipas de honra.

A reunião — não decidiu nada de concreto, senão o registo das dificuldades apresentadas e a boa vontade dos clubes em levar avante o referido campeonato. No entanto, foi marcada uma outra reunião para a próxima segunda-feira.

Para além de problemas relacionados com os transportes e equipamentos o delegado do Ténis Club levantou dúvidas quanto a continuidade da prova ao frizar que «os árbitros recusaram dirigir, nos anos anteriores, os jogos da reserva ao afirmarem que não se sentiam seguros». Na realidade este ponto pertinente baseia-se no fracasso das provas da segunda categoria. Todavia, Carlos Edmundo, presidente do Conselho Técnico, diria: «se, porventura arrancarmos como pensamos, o campeonato

não sofrerá interrupções».

## A MARGEM DA REUNIÃO

Para nós que assistimos ao pequeno debate, a reunião foi benéfica ganhando amplitude considerável ao permitir os participantes expor vários problemas que enfermam o nosso futebol. Como por exemplo, a falta de comparência das equipas de arbitragem, com as suas implicações, os castigos que se «tornam cada vez mais duros» (por cada cartão amarelo um jogo de suspensão), entre outros.

Num espírito aberto e franco, isento de rivalidades, os problemas e pedido de esclarecimentos foram aparecendo naturalmente de tal forma que se fez uma autêntica radiografia do futebol nacional. Ficou-nos a certeza (também os delegados estão cientes disso) que uma reunião entre os clubes e a Federação é necessário para limar os aristas do nosso futebol.

Entretanto, um projecto do que será este campeonato foi entregue aos delegados e estipula entre outros a entrega de um troféu ao campeão e outro para a equipa mais disciplinada. As entradas serão cobradas, possivelmente ao preço único de 15,00 pesos. Depois de deduzidas as despesas as receitas serão distribuídas pela Federação e equipas participantes, sendo entre estes consoante a sua qualificação.

## Futebol: Dois meses para o Mundial de Espanha

Praticamente dois meses nos separam do grande encontro futebolístico a nível mundial a ser inaugurado no dia 13 de Junho, em Barcelona, com o jogo Argentina-Bélgica. A lista com os nomes dos árbitros que estarão presentes no «barulho» de Espanha foi divulgada pela FIFA. Entre eles destacam-se o argelino Belaid Lacarne e o ghanense Benjamin Dwomb.

Após os preparativos organizativos, em que a «operação laranja» foi considerada uma das medidas de segurança jamais vista no mundo desportivo, as atenções

concentram-se, agora, nos preparativos e exhibições finais das selecções que pouco a pouco «aterram» em Espanha, para disputar jogos amigáveis com clubes espanhóis, nos estádios onde disputarão os jogos. Depois da Argentina e Inglaterra, foi a vez da Polónia chegar a Espanha. Entretanto, os futebolistas argelinos e koweiteanos foram dispensados do Ramadão durante o «Mundial». Com efeito, a religião islâmica prevê que o Ramadão não se aplica aos viajantes. Os koweiteanos jogam no dia 25 contra a Inglaterra em Bilbao (grupo-4) e os argelinos no dia 23

contra o Chile em Oviedo (grupo-2).

## CAMARÕES: O PROFISSIONALISMO SERÁ POSSÍVEL?

O francês Jean Vincent, técnico de F.C. de Nantes, treina actualmente a equipa dos Camarões até à fase final do campeonato de muntelido, substituindo jugoslavo Branko Zutic.

Ao derrotar as formações de Malawi (3/0 e 1/1), Zimbabwé (2/0 e 0/1), Zaire (0/1) e 6/1) e Marrocos (2/0 e 2/1) o Camarões qualificou-se para o mundial, juntamente com a Argélia, representando a África. O futebol é o desporto n.º 1 nos Camarões.

Quando a equipa nacional ou os clubes populares — o célebre Canon ou Union — jogam, os estádios são invadidos por multidões impressionantes.

A Federação de Futebol camaronesa que procura estruturar esta modalidade estabeleceu como meta prioritária a vulgarização da modalidade em todo o país. O campeonato da 1.ª divisão é dominada pelas equipas das cidades de Yaoundé e Douala. A 2.ª divisão baseia-se a nível das regiões e os dirigentes apostam o seu trunfo nos jovens (brilhante exibição no mundial de juniores em Austrália).

A nível do continente, os clubes camaroneses obtiveram resultados invejáveis nos últimos anos: Canon, campeão de África em clubes (1971, 1978 e 1980), venceu a Taça das Taças (1979); Union de Douala venceu a Taça dos campeões (1979) e Taça das Taças (1981) e o Tonerre levou a Taça das Taças em 1975. A nível da selecção nenhum título foi conquistado. Foi eliminado em 1982 na fase final da Taça das Nações (Líbia) e mesmo quando organizou esta competição 1972 foi eliminado pelo Congo nas meias finais. O profissionalismo adaptado às realidades

do país é o objectivo dos dirigentes. No último Congresso da Federação foi criada uma Comissão especial para estudar o profissionalismo.

A actual equipa camaronesa conta antes de tudo com brilhantes jogadores a começar por Roger Milla, Ndoumbe Lea, Abega Mbida, Tokoto e Teophile Abega, entre outros. Num jogo treino, o seleccionador polaco Anton Piechnizak ficou impressionado com a equipa e comentou «são perigosos e em Espanha vão surpreender».



Níger

## Oito anos de poder militar

Uma Assembleia Constituinte será criada no Níger, no quadro de um processo político conhecido de «sociedade de desenvolvimento».

Num discurso à nação por ocasião do oitavo aniversário da tomada do poder pelos militares, o presidente Seyni Kountche do Níger fez na quarta-feira um balanço do «estado da nação» e anunciou que o «Conselho Nacional de Desenvolvimento», que coroará as instituições da «sociedade de desenvolvimento», será erigida em Assembleia Constituinte.

Seyni Kountche declarou que «este oitavo ano (de exercício do poder) coincide com a criação efectiva das estruturas da sociedade de desenvolvimento», lembrando que o objectivo deste processo «é associar todos os compatriotas à gestão responsável dos assuntos do Níger».

O presidente Kountche sublinhou que a primeira preocupação do seu país é garantir «a segurança alimentar da nação».

## Portugal — Angola

# Ramalho Eanes em Luanda

A deposição de um ramo de flores no mausoléu do falecido presidente Agostinho Neto foi o primeiro acto oficial da visita de Estado, que o primeiro português António Ramalho Eanes efectua desde quinta-feira a Angola.

O presidente Eanes, que é o primeiro chefe de Estado ocidental a visitar a República Popular de Angola, negociou com Agostinho Neto a normalização das relações entre Luanda e Lisboa em Junho de 1976.

Ramalho Eanes é acompanhado pelo ministro da Indústria e da Exportação, Baião Horta, e por seis secretários de Estado, além de uma importante delegação de homens de negócios portugueses.

Esta viagem do presidente português culmina

o processo de normalização das suas relações com as antigas colónias africanas. Recorde-se que Ramalho Eanes visitou a Guiné-Bissau em 1978 e esteve em Moçambique em Novembro do ano passado.

A estadia de Eanes em Angola constituirá sem dúvida uma etapa importante nas relações de cooperação entre os dois países, que já possuíam um quadro legal bilateral, após o encontro Neto-Eanes em Bissau (Julho de 1978), altura em que foi criada uma comissão mista e assinados acordos de cooperação técnica e cultural.

Estão previstos dois encontros de conversações entre o presidente português e o seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos. Ramalho Eanes visitará Huíla, no sul de Angola.

## Malvinas: Razões económicas poderão evitar a guerra

**A crise económica da Argentina e da Inglaterra pode ser um factor importante para evitar a guerra pelas Malvinas ou o prolongamento excessivo do confronto entre os dois países — analisaram os meios financeiros norte-americanos.**

Segundo uma análise divulgada pelo Citibank, o segundo maior banco dos Estados Unidos, «nem a Inglaterra nem a Argentina podem-se dar ao luxo de arcar com um confronto prolongado». Por seu lado a «Business Week», uma publicação especializada, pergunta se a principal ameaça para a Argentina «não seria a falência em vez da Marinha Real?»

No México, um porta-voz do Partido Socialista Unificado do Mé-

xico (PSUM) advertiu que o conflito anglo-argentino pelas ilhas Malvinas «foi provocado pela Junta militar de Galtieri para desviar a atenção dos graves problemas internos da Argentina».

Na opinião de Gilberto Rincon Gallardo, deputado membro do P.S. U.M., actualmente na Argentina «não há só repressão, mas também a inflação, a carestia, a fome e a corrupção administrativa». Concluiu que «o México não deve apoiar nenhuma das forças em luta, porque de um lado (Argentina) se procura enganar o povo e do outro (Inglaterra) se pretende continuar a aplicar uma política colonialista».

Finalmente, Raúl Munez, membro da co-

missão política do P.S. U.M., afirmou que a intervenção dos Estados Unidos no conflito obedece «ao interesse do imperialismo de evitar um conflito entre dois de seus principais aliados».

De momento a situação nas Malvinas caracteriza-se pela incerteza quanto ao futuro. A marinha de guerra britânica estabeleceu um bloqueio naval numa zona de 200 milhas à volta das Malvinas, considerada como «área de guerra». Por outro lado, o governo argentino, através do presidente Leopoldo Galtieri, afirmou que «o povo argentino está disposto a castigar quem quer que se atreva a tocar num único metro quadrado do território».

## África do Sul agride Botswana

O general Ian Khama, comandante defuncto das forças de segurança do Botswana, acusou no último domingo a África do Sul de violar o espaço aéreo e de rapta habitantes do seu país.

Filho mais velho do falecido presidente Seretse Khama, o general Ian Khama declarou que estas agressões contra o seu país fazem parte da «conspiração sul-africana contra os países independentes da África Austral».

O general fez estas declarações em Harare, capital do Zimbábue, onde se encontrava para assistir a um encontro de futebol entre uma equipa do Botswana e outra do Zimbábue.

Até a data, as autoridades do Botswana não criticavam abertamente o regime racista de Pretória. O general Khama precisou que as agressões sul-africanas tiveram início no princípio deste ano, com incidentes perto da fronteira com a Namíbia, controlada pelos militares sul-africanos.

HAVANA — O vice-presidente do Governo cubano encarregado das relações internacionais, Carlos Rafael Rodríguez, efectuará uma visita oficial a França de 3 a 5 de Maio, a convite do chefe de Estado francês, François Mitterrand.

A conversação do presidente da República francesa com o dirigente cubano incidirá de um modo geral sobre os problemas da América Central.

## Cooperação afro-árabe Reunião da Comissão Permanente

A Argélia presidirá a reunião da Comissão Permanente da cooperação arabo-africana em Dakar, nos dias 22 e 23 do corrente mês, anunciou na quinta-feira o Secretariado da Organização da Unidade Africana (OUA).

Esta quinta sessão ordinária da referida comissão, indicou o Secretariado da OUA, examinará os meios de reforçar a cooperação arabo-africana, e a aplicação de projectos comuns. O secretário-geral da OUA, Edem Kodjo, e o secretário-geral da Liga Árabe, Chedli Klibi, apresentarão os seus relatórios.

Esta conferência deve reunir ministros

dos 24 países membros da comissão: Angola, Gâmbia, Guiné-Bissau, Quênia, Libéria, Madagáscar, Marrocos, Moçambique, Níger, Rwanda, Swazilândia e Tunísia (pela África) — Argélia, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Iraque, Jordânia, Koweit, Líbano, Mauritânia, Líbia, Somália, Síria e a Organização da Palestina (OLP) (pelos países árabes).

Vários Estados africanos têm criticado as escolhas de atribuição de ajuda árabe aos países do continente em função da religião.

Os países africanos estão profundamente engajados a favor da

causa árabe, particularmente depois da guerra árabe-israelita de 1967, em que a maioria deles romperam as suas relações diplomáticas com Israel.

No entanto, alguns Estados africanos estimam que a OUA está demasiado implicada nos problemas ao norte do Sahara, enquanto que somente um pequeno número dos seus membros beneficia da ajuda árabe. Outra insuficiência da cooperação afro-árabe resulta dos próprios países africanos, que travam uma concorrência, por vezes desleal, para conseguirem a ajuda á-

be, em vez de se apresentarem unidos.

Chedli Klibi, secretário-geral da Liga Árabe, que efectua uma visita oficial ao Senegal desde quarta-feira, examinou com as autoridades senegalesas, nomeadamente com o presidente Abdou Diouf, os problemas de cooperação arabo-africana. Klibi, natural da Tunísia, considerou que esta cooperação «poderá aprofundar-se e desenvolver-se em todas as suas dimensões, nomeadamente, no domínio económico», por ocasião da reunião na capital senegalesa do «Comité dos 24».

## RECENSEAMENTO

LUANDA — O secretário do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho para a política económica e social, Roberto de Almeida, anunciou na semana passada que a primeira operação para o recenseamento da população da província de Luanda será realizada no terceiro trimestre do corrente ano.

## COMUNICAÇÕES

ADDIS ABEBA — O Yémen do Sul e a Etiópia decidiram desenvolver ligações aéreas e marítimas entre os dois países, e de criar uma rede de telecomunicações entre Aden e o porto etíope de Assab, no Mar Vermelho. Esta notícia foi dada por Wollie Chekol, ministro etíope do Comércio Exterior.

Chekol, que regressou de Aden, onde teve lugar uma reunião da comissão mista económica, científica, técnica e de cooperação comercial, declarou que os dois países estudaram também projectos de desenvolvimento de relações comerciais, de turismo e de educação.

## EXECUÇÃO

CAIRO — Cinco egípcios acusados do assassinio do ex-presidente Anwar Sadate, foram executados na quinta-feira de madrugada. Dois condenados — o tenente Khaled Islambouli e o sargento Hassan Abbas foram fuzilados numa base remota da zona do Cairo. Três civis foram enforcados na prisão central da capital. As cinco execuções tiveram lugar depois do presidente egípcio, Hosni Mubarak, ter recusado a comutação das penas.

## SATELITE

NOVA DELHI — O primeiro satélite de comunicação múltipla da Índia foi lançado no sábado passado do Cabo Canaveral por um foguetão norte-americano. O satélite Insat I, combina as funções de três satélites: possui canais para comunicações telefónicas e emissões de televisão para zonas remotas da Índia e fornecerá informações meteorológicas com alguma antecedência.

## NICARÁGUA-EUA

MANÁGUA — O ministro interino dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, Víctor Tinoco, afirmou na terça-feira que os «oito pontos de conciliação» propostos pela administração Reagan representam «um primeiro passo na medida em que conduzam as negociações quanto às nossas divergências bilaterais e à situação na região».



# Primeira sessão mista Guiné-Argélia

## Assinados dois acordos de cooperação

Dois acordos de cooperação foram, ontem, assinados entre a Guiné-Bissau e a Argélia, no termo da primeira Sessão da Comissão Mista, que reuniu durante dois dias (14 e 15), na sala de conferências do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Bissau, representantes dos dois Governos. Os acordos assinados pelo camarada Manuel Santos, membro suplente do Bureau Político e Ministro dos Transportes e Turismo e por Ahmed Benfreha, do Comité Central da Frente de Libertação Nacional argelina (FLN) e Secretário de Estado das Pescas e dos Transportes Marítimos, referem-se à criação da Comissão Mista e à cooperação Cultural.

Conforme se depreende dos discursos finais de encerramento, a celebração da primeira sessão da Comissão Mista, cujos trabalhos foram dirigidos pelo camarada Lamine Haidará, Director-Geral dos Assuntos Jurídicos, Consulares e Islâmicos do MNE e por Abdelhamid Senouci Berekci, subdirector do Ministério dos Negócios Estrangeiros argelinos, possibilitou um salto qualitativo nas relações de cooperação entre os dois países, datados dos tempos da nossa Luta Armada de Libertação.

Com efeito, uma análise sucinta do que tem sido a colaboração entre os nossos dois países permite concluir que após a assinatura de convénios nalguns domínios durante os primeiros anos da Independência, a cooperação conheceu uma certa passividade, facto que é testemunhado

pela inoperância da sociedade mista de pesca GUIALP.

Durante os dois dias de intensos trabalhos, com maior incidência no último dia, as duas delegações que se regozijaram pelo clima de total compreensão e franqueza, discutiram e apontaram meios para o alargamento e consolidação das relações de cooperação cuja materialização se espera para breve.

sau uma delegação argelina. No sector da Agricultura constatou-se com satisfação o desenvolvimento dos projectos existentes, assinados em 1975 e 78 e a necessidade de se passar a uma nova fase.

O aumento da linha de crédito e a formação e aperfeiçoamento de quadros das Finanças e do Banco Nacional da Guiné-Bissau, estiveram na base de discussões a

Entretanto, na área da Informação foi discutida a possibilidade de montagem do Estúdio oferecido pelo Governo argelino ao nosso país em 1979, cabendo a Guiné-Bissau a apresentação de um relatório baseado nas questões que impediram a instalação do referido estúdio até ao momento. A parte argelina aceitou o pedido de fornecimento de 30 toneladas de papel para o jor-

salentes para o equipamento anteriormente oferecido e de assistência na recuperação física e determinação do estado de invalidez dos mutilados de guerra guineenses.

### CONSTRUIR A ÁFRICA VERDADEIRAMENTE INDEPENDENTE

O significado da primeira sessão mista foi

quantitativa e qualitativamente essa cooperação.

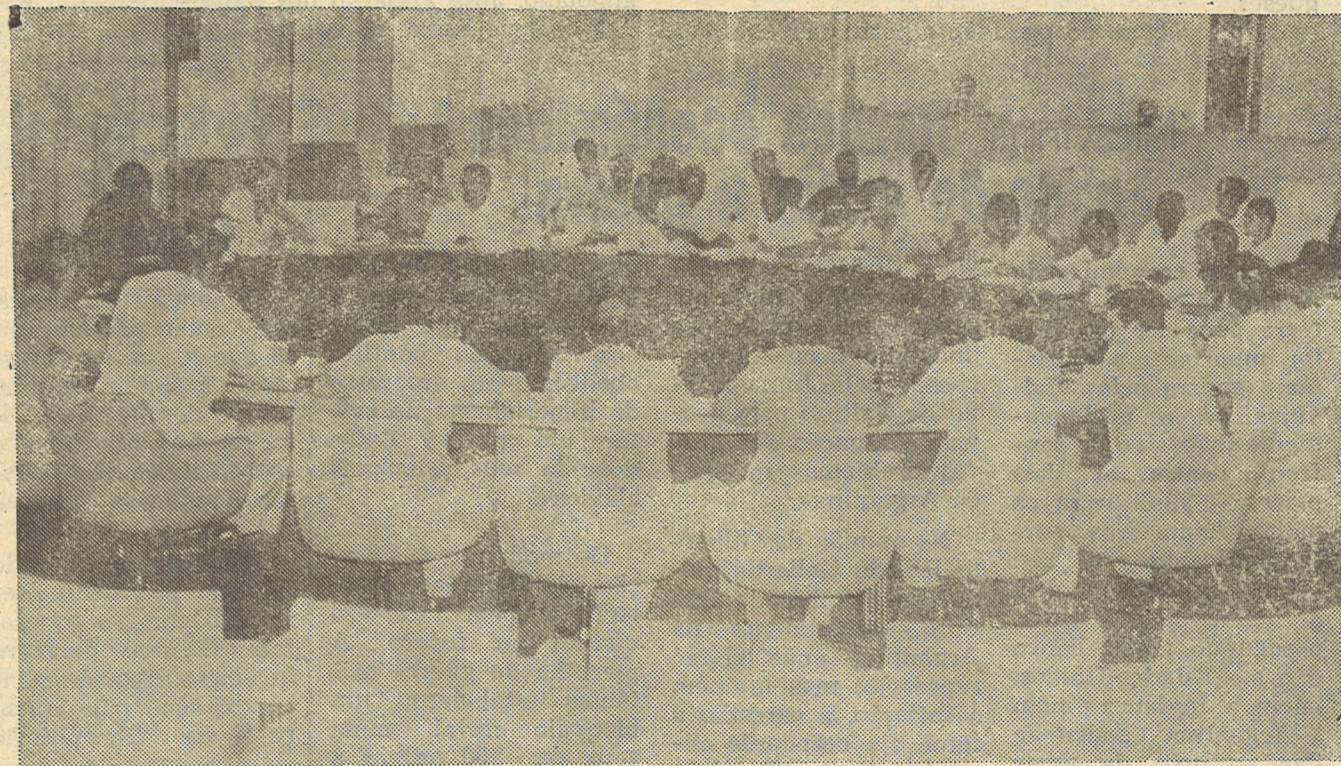
O chefe da delegação argelina salientaria a admiração e o respeito que o seu país nutre para com a Guiné-Bissau frisando nomeadamente que a cooperação entre Argel e Bissau deve constituir um exemplo na colaboração sul-sul.

Durante o acto oficial de encerramento dos trabalhos, realizado ontem de manhã nos Negócios Estrangeiros, momento antes da partida da delegação argelina, o camarada Manuel Santos reafirmou que o nosso Partido e Governo, de acordo com a linha política traçada pelo nosso saudoso líder Amílcar Cabral, continuará a dar o seu apoio aos Movimentos de Libertação.

Por sua vez Ahmed Benfreha afirmaria que a Guiné-Bissau e a Argélia devem marchar juntos na edificação de uma África verdadeiramente independente com o objectivo de reforçar o Movimento dos Não-Alinhados.

Nas declarações finais antes de deixar a nossa capital o dirigente argelino, referindo-se às realizações que teve a oportunidade de ver, declarou-se persuadido de que o nosso Partido e o nosso Governo realizarão uma «obra gigantesca» para o bem-estar do povo guineense.

Sobre a GUIALP, Benfreha disse estar convencido que a empresa conseguirá responder aos objectivos que nortearam a sua criação.



O relançamento da empresa mista GUIALP foi, de resto, o ponto quente da reunião. Para o efeito, ficou decidida a criação de uma Comissão Técnica encarregada de elaborar um programa de reactivação. Enquanto isso, a GUIALP vai retomar a sua actividade na base da Pesca Artesanal.

No domínio da Energia, a Argélia manifestou a sua vontade em fornecer combustível regularmente ao nosso país. Para o estudo das condições, nomeadamente as de stokagem, virá a Bis-

nível do sector financeiro. Por outro lado, a parte argelina manifestou a boa vontade em fornecer à Guiné-Bissau, no sector industrial, matéria-prima para a fábrica de plástico, existindo a possibilidade da formação de quadros para a gestão hoteleira e planificação turística.

No sector comercial a Argélia apresentou uma nova lista de mercadorias que irá engrossar a já existente, nos termos dos acordos assinados em 1975, sendo a maioria produtos alimentares e derivados do petróleo.

nal Nô Pintcha e igualmente foi encarada a hipótese de encontros entre responsáveis da rádio e da imprensa escrita dos dois países.

Em relação à Cultura e Saúde ficou decidido a equivalência de diplomas para o primeiro caso e a cooperação no domínio da protecção materno-infantil para o segundo.

Para o reforço de cooperação no sector dos Antigos Combatentes foi analisada a possibilidade de fornecimento ao nosso país de peças sobres-

largamente referenciado tanto no acto inaugural, como no encerramento. O camarada Manuel Santos afirmaria na sessão de abertura que a consolidação dos laços de solidariedade e cooperação entre os dois países é uma consequência de vontade política dos nossos dois povos. Apontou a importância da ocasião para se proceder ao balanço da colaboração e a necessidade de se constituir uma comissão mista com o objectivo de melhorar

## Saúde Maria recebe diplomata norte-americano

O camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu ontem em audiência, no seu gabinete de trabalho, o senhor Robert Bruce, director-geral dos Assuntos da África Ocidental

do Departamento do Estado Norte-Americano ligado a relações exteriores, que chegara ao nosso país na passada quarta-feira.

Durante a audiência, o chefe da diplomacia guineense e o diplomata norte-americano trocaram impressões sobre

várias questões relacionadas com a cooperação bilateral existentes entre os nossos dois países e sobre a situação internacional.

Ontem, antes de deixar o nosso país, e ao revelar as suas impressões o senhor Robert

Bruce declarou: «A minha visita à Guiné-Bissau teve como objectivo particular analisar a situação no vosso país nesta luta constante para o desenvolvimento, pois não há dúvidas que o país tem imensas dificuldades».

## Zé Manel no salão do Congresso

Zé Manel, o conhecido artista, actuará amanhã, 18 de Abril e segunda-feira, a partir das 21 horas no salão do III Congresso, num espectáculo patrocinado pelo jornal «Nô Pintcha».

Zé Manel apresentará um novo reportório cujo título genérico é «Pagódís di nô Tempo», e que será preenchido por 14 canções, o que, esperamos, será bem do agrado do público.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÔ PINTCHA» - AV DO BRASIL C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adília, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebião, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes. PEDRO FERNANDES. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.